



Apresentação de Felipe Nascimento

MOVEMENT AND ISLANDS: A KEY ISSUE IN GENERATIVE GRAMMAR

AUGUSTO, Marina Rosa Ana. Movement and islands: a key issue in Generative Grammar. *Revista Linguística*, v. 13, n. 2, p. 368-382.

RESUMO

- Partindo de Ross (1967), apresenta um panorama condensado das principais propostas, adotadas no quadro gerativista, para o fenômeno das ilhas sintáticas.
- Defende-se que embora haja compatibilidades entre as abordagens formal e de processamento, um tratamento sintático das restrições de ilhas é desejável.

INTRODUÇÃO

- O movimento tem sido uma questão central nas teorias transformacionais da gramática generativa.
- É a relação entre duas posições sintáticas - geralmente a posição em que um elemento é pronunciado e a posição correspondente em que pode ser semanticamente interpretado.

(1) Who did John see _____?

Quem João viu _____?

- Diferentes tipos de movimento foram identificados: (i) movimento A e movimento A' e (ii) movimento de núcleo e movimento de sintagma.
- Ross (1967): distinguiu vários ambientes sintáticos nos quais o movimento não seria permitido. Passaram a ser conhecidas como ilhas sintáticas

MOVIMENTO COMO TRANSFORMAÇÕES

- *Syntactic Structures* (Chomsky, 1957): movimento apareceu como parte de transformações, que foram propostas para relacionar sentenças kernel com frases derivadas.

(2) NP1 - Aux - V - NP2 → NP2 - Aux + be + pt - V - por + NP1

- As transformações negativas, relativas e interrogativas também foram algumas das mais produtivas.
- Chomsky, 1957: 81: “[...] o comportamento de uma sentença sob transformações fornece evidências valiosas e até convincentes quanto à sua estrutura constituinte”.
- Quando as restrições das ilhas são discutidas, identificar o tipo de estrutura de constituinte que permite o movimento ou proíbe se torna o foco central da análise.

RESTRICÇÕES DE ILHA (ROSS, 1967)

- Decorre da desaprovação do Princípio A-over-A que Chomsky havia proposto alguns anos antes (Chomsky, 1964).

se o sintagma X da categoria A estiver incorporado em um sintagma maior ZXW, que também é da categoria A, nenhuma regra que se aplica à categoria A se aplica ao X (mas apenas ao ZXW).

- Mostra que o princípio é muito forte e muito fraco. (?)
- Propõe o conceito de restrições de ilhas, que afetam diretamente os ambientes sintáticos nos quais os movimentos de constituintes seriam bloqueados.
- Elenca três principais restrições de ilha.

RESTRICÇÕES DE ILHA (ROSS, 1967) – Restrição do NP complexo

- Ross (1967:127): nenhum elemento contido em uma sentença dominada por uma sintagma nominal com um substantivo lexical pode ser movido para fora desse sintagma nominal por meio transformação.

(3) *What_i did you find the mechanic who fixed t_i?

*O que_i você encontrou o mecânico que consertou t_i?

(4) *The hat which I believed the claim [that Otto was wearing is red.

*O chapéu que eu acreditava na afirmação [de que Otto estava usando é vermelho.

RESTRICÇÕES DE ILHA (ROSS, 1967) – Restrição de estrutura de coordenadas

- Ross (1967:162): em uma estrutura de coordenadas, nenhum conjunto pode ser movido, nem qualquer elemento contido em um conjunto pode ser movido para fora desse conjunto.

(5) *What sofa will be put the chair between some table and?

**Que sofá será colocada a cadeira entre uma (certa) mesa e?*

(6) *What table will be put the chair between and some sofa?

**Que mesa será colocada a cadeira entre e um (certo) sofá?*

RESTRICÇÕES DE ILHA (ROSS, 1967) – Restrição do Sujeito Sentencial

- Ross (1967:243): Nenhum elemento dominado por um S pode ser movido para fora desse S se esse nó S for dominado por um NP que é imediatamente dominado por S.

(7) *The hat which that I brought seemed strange to the nurse was a fedora.

*O chapéu o qual que eu trouxe parecia estranho para a enfermeira era de feltro.

RESTRICÇÕES DE ILHA (ROSS, 1967)

- É relevante adicionar a essas restrições de ilha a restrição da ilha de WH (Chomsky, 1973), que mostra que a extração de elementos de uma pergunta indireta não é permitida:

(8) *Who don't you know where bought this book?

**Quem você não sabe onde comprou este livro?*

- As ilhas podem ser explicadas por princípios sintáticos mais gerais ou princípios não sintáticos mais gerais, como fatores de processamento ou princípios pragmáticos?
- Uma tentativa de reduzir as ilhas a um princípio sintático geral foi tomada por Chomsky (1973).

A CONDIÇÃO DE SUBJACÊNCIA (CHOMSKY, 1973)

(9) What did you say Mary thinks John has bought __?

O que você disse que Mary acha que John comprou __?

- Condição de Subjacência é uma tentativa de reduzir as restrições das ilhas a um único princípio focado na limitação de movimento pela definição de nós delimitadores, ao mesmo tempo em que deixa espaço para um longo movimento de constituintes.
- Chomsky (1977: 73):

Uma regra cíclica não pode mover um sintagma da posição Y para a posição X (ou vice-versa) em... X... [a... [β... Y...]...]... X..., onde a e β são nós cíclicos. Nós cíclicos são S e NP.

A CONDIÇÃO DE SUBJACÊNCIA (CHOMSKY, 1973)

- O cruzamento de dois nós delimitadores causa a agramaticalidade.
- Os nós delimitadores eram NPs ou Ss (DPs e TPs, hoje em dia), mas o movimento podia prosseguir ciclicamente, ou seja, movimentos de longa distância eram vistos como uma série de movimentos mais curtos.
- Em sentenças como (9) (repetidas como (10)), CPs intermediários contariam como locais de aterrissagem para o movimento A' e, como tal, apenas um nó delimitador - TP - seria cruzado para cada etapa do movimento longo, não constituindo violação da condição de subjacência:

(10) What did you say [_{CP} __ Mary thinks [_{CP} __ John has bought __]?

O que você disse [_{CP} __ que Mary pensa [_{CP} __que João comprou __]?

A CONDIÇÃO DE SUBJACÊNCIA (CHOMSKY, 1973)

- Dois nós seriam cruzados em algumas restrições da ilha.

(11) *What_i did you find [_{DP}the mechanic [_{CP}who fixed t_i?

*O que_i você encontrou [_{DP}o mecânico [_{CP}que consertou t_i?

(12) *The hat [_{CP}which _{TP}[I believed [_{DP}the claim [_{CP}that Otto was wearing is red.

*O chapéu [_{CP}que _{TP}[eu acreditava n[_{DP}a afirmação de [_{CP}que Otto estava usando é vermelho.

(13) *The hat [_{CP}which [_{DP}[_{CP}that I brought seemed strange to the nurse was a fedora.

*O chapéu [_{CP}que [_{DP}[_{CP}eu trouxe parecia estranho para a enfermeira era um chapéu de feltro.

A CONDIÇÃO DE SUBJACÊNCIA (CHOMSKY, 1973)

- Rizzi (1982) apontou que, para o italiano, os nós delimitadores relevantes a serem considerados eram NP e S' (ou seja, CP) e não S (TP). O mesmo parece valer para o português.
- Essa distinção é particularmente relevante para a restrição da ilha Wh, que mostra maior aceitabilidade nas línguas românicas do que no inglês:

(14) *Who_i [_{TP}don't you know [_{CP}where_j [_{TP}t_i bought this book t_j?]

(15) *O que_i [_{TP}você não sabe [_{CP}onde_j [_{TP}ela comprou t_i t_j?]

- Se o complemento adverbial qu fizer um movimento longo e o argumento wh chegar ao CP encaixado, a agramaticidade surge (consulte (16):

(16) *Como_j você não sabe o que_i ela comprou t_i t_j?

A CONDIÇÃO DE SUBJACÊNCIA (CHOMSKY, 1973)

- Princípio da Categoria Vazia (ECP) (Chomsky, 1981): este princípio refere-se a vestígios de movimento e seu governo.

(17) Princípio da categoria vazia (ECP)

Os vestígios devem ser adequadamente regidos:

A rege estritamente B se e somente se A rege tematicamente B ou A rege por antecedente B

A rege tematicamente B se e somente se A rege B e A marca tematicamente B

A rege por antecedente B se e somente se A rege B e A está coindexado com B

- O ECP faz uma distinção clara entre a extração de objetos e adjuntos.
- Também é relevante para a observação feita por Huang (1982) que a extração de adjuntos e especificadores é pior que a extração de complementos (Condição dos domínios de extração (DEC)).
- A relação com o conceito de governo estará no centro da noção de barreiras, proposta por Chomsky (1986). A intenção é eliminar o caráter estipulativo dos nós delimitadores no Princípio da Subjacência.

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

- Essa nova proposta é uma tentativa de unificar a Condição de Subjacência, o Princípio da Categoria Vazia e a Condição dos Domínios de Extração sob a noção de regência.
- Tanto a Condição de Subjacência quanto o DEC excluem casos de movimento em que duas ou mais barreiras são ultrapassadas.
- Para o ECP, apenas uma barreira entre um vestígio e seu regente lexical ou antecedente é suficiente para gerar agramaticalidade.

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

- (18) Marcação L(exical):

a L-marca β se e somente se a é uma categoria lexical (N, V, A ou P) que rege tematicamente

- (19) Categoria de bloqueio (BC)

γ , um X_{max} , é um BC para β se e somente se γ dominar β e γ não estiver L-marcado.

- (20) Barreira

γ é uma barreira para β se e somente se (a) ou (b):

(a) γ domina imediatamente δ , δ a BC para β ou

(b) γ é um BC para β , $\gamma \neq IP$

- Existem dois tipos de barreiras: barreiras inerentes, definidas em (20b) e barreiras por herança, como em (20a).

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

- Além disso, Chomsky faz referência à minimalidade, que diz respeito às relações governamentais:

(21) Condição de minimalidade no governo

Em uma configuração como: ... a ... [γ ... δ ... β ...]

a não governa β se γ for uma projeção de δ excluindo a.

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

- Os conceitos descritos anteriormente são relevantes para mostrar por que as restrições de ilha são estruturas desviantes.
- Eles também fazem uma distinção firme entre extração de complementos e adjuvantes. Vamos considerar cláusulas relativas.
- A sentença (22) mostra o movimento de um argumento, enquanto a sentença (23), que também é uma cláusula relativa, mostra o movimento de um adjunto:

(22) *What_i did you find [_{DP}the mechanic [_{CP}who fixed t_i?

*O que_i você encontrou [_{DP}o mecânico [_{CP}que consertou t_i?

(23) *How_i did you find [_{DP}the mechanic [_{CP}who fixed the car t_i?

*Como_i você encontrou [_{DP}o mecânico [_{CP}que consertou o carro t_i?

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

(22) *What_i did you find [_{DP}the mechanic [_{CP}who fixed t_i?]

*O que_i você achou d[_{DP}o mecânico [_{CP}que consertou t_i?]

(23) *How_i did you find [_{DP}the mechanic [_{CP}who fixed the car t_i?]

*Como_i você encontrou [_{DP}o mecânico [_{CP}que consertou o carro t_i?]

- As estruturas apresentam duas barreiras: CP (relativas não são L marcadas) e NP (uma barreira por herança). Assim, há uma violação da condição de subjacência.
- No que diz respeito ao ECP, a sentença (22) apresenta um vestígio que é adequadamente governado, uma vez que é regido tematicamente pelo verbo. Na sentença (23), o ECP é violado. O traço não é teta-governado nem por antecedentes, devido às barreiras. De fato, a sentença (23) é considerada pior que (22).

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

- A extração de argumentos é muito melhor que a extração de adjunto e também é mais aceitável que a extração anterior das cláusulas relativas:

(24) ??What_i did you hear [_{NP}the rumor [_{CP} that Mary had bought t_i?

??O que_i você ouviu [_{NP}o boato de [_{CP}que Mary havia comprado t_i?

(25) *How_i did you hear [_{NP}the rumor [_{CP}that Mary had fixed the car t_i?

*Como_i você ouviu [_{NP}o boato de [_{CP}que Mary havia consertado o carro t_i?

- A oração encaixada aqui é L-marcado pelo substantivo. Assim, não constitui uma barreira nem o NP herda sua condição como tal.
- (24) também não o viola o ECP, enquanto (25) apresenta uma barreira para a minimalidade - o NP - e o viola. Assim, (25) é descartado corretamente, mas o caráter levemente desviante de (24) é inexplicado.

BARREIRAS (CHOMSKY, 1986)

- Para sujeitos sentenciais, os mesmos dois nós estipulados na Condição de Subjacência contarão como barreiras - NP e CP.
- Um sujeito não está L-marcado, pois não está diretamente marcado tematicamente. Embora receba um papel teta, o VP e não a categoria lexical V o atribui.
- O sistema de barreiras tentou lidar com graus de aceitabilidade: as dependências que não atravessam barreiras seriam consideradas perfeitamente aceitáveis; se uma barreira for ultrapassada, uma aceitabilidade marginal surgiria, mas qualquer coisa mais alta levaria a um impacto considerável na aceitabilidade.
- Uma ampla reconceitualização dos mecanismos básicos para a derivação de sentenças com o advento do Programa Minimalista (MP) (Chomsky, 1995 e trabalhos subsequentes).

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- Não é tarefa fácil fornecer uma consideração minimalista das restrições da ilha.
- As análises minimalistas concentram-se na impossibilidade de movimento em um ponto específico na derivação da sentença, o que impedirá que traços sejam verificados, levando a derivação a falhar.
- A noção de fases terá um papel importante.

(26) Condição de impenetrabilidade de fase (Chomsky 2000: 108)

Na fase α do sintagma H, o domínio de H não é acessível para operações fora de α , apenas H e sua borda (?) são acessíveis para tais operações.

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- As ilhas podem ser caracterizadas em termos de ilhas fortes e fracas (Cinque, 1990).
- Ilhas fortes: ilhas de sujeito, de NP complexo e ilhas de adjuntos, surgem devido à impossibilidade de movimentos longos.
- Ilhas fracas: ilhas QU, ilhas negativas, ilhas factivas e ilhas de extraposição, dão origem a assimetrias entre a extração de argumentos ou adjuntos, como já mencionado.
- Há uma tentativa de lidar com ambos os tipos de ilhas por mecanismos semelhantes, embora ainda específicos, como parte de restrições sintáticas à boa formação.
- A estrutura das restrições de ilha é composta de diferentes fases na sua derivação, aprisionando um elemento cujo movimento seria necessário dentro de uma fase impenetrável, contendo um caminho de derivação que não fornecerá o necessário para a checagem de traços.
- Diferentes propostas foram elaboradas sobre esse raciocínio (Manzini 1997, Nunes & Uriagereka 2000, Stepanov 2001, Hornstein 2001, Hornstein & Nunes 2002).

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- Nunes e Uriagereka (2000): os efeitos do CED são capturados pela ideia de múltiplos spell-outs (Uriagereka, 1999).
- Múltiplos spell-outs (Uriagereka, 1999) é uma tentativa de derivar o LCA (Linear Correspondence Axioma - Axioma da correspondência linear) de Kayne (1994), relacionado à linearização de limites.
- Uriagereka refere-se às duas etapas envolvidas na LCA:

Etapa base: se α c-comanda β , então α precede β .

Etapa de indução: Se γ precede β e γ domina α , então α precede β .

- O múltiplo Spell-Out busca eliminar a etapa de indução, permitindo que o spell-out se aplique a cada unidade de c-comando assim que for montada. Essas unidades são enviadas para o PF e seu constituinte interno não está mais disponível para as operações do sistema computacional.

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- (27) *_{CP}[Que livros]_i [_{IP}[comprar t_i] é difícil]]
- (28) *_{CP}[Que livro]_i[_{IP}você perdeu Lavoura Arcaica[_{PP}depois de comprar t_i]]]
- Especificadores (como o sujeito sentencial [comprar que livros] em (27)) e adjuntos (como o PP [depois de comprar o livro] em (28)) constituem unidades independentes de c-comando e, como tal, sofrem spell-out, deixando um etiqueta que funciona como um endereço, conectado ao marcador de frase em derivação.
- Quando a camada CP é atingida e um requisito para um traço QU é encontrado, os elementos que não são mais acessíveis, pois fazem parte da estrutura anterior pronunciada - o sujeito e os blocos auxiliares.

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- Outro conceito importante para o tratamento de ilhas no PM é a noção de Minimalidade Relativizada, apresentada por Rizzi (1990: 7):

X a governa Y apenas se não houver Z tal que:

- (i) Z é um típico a-governador em potencial para Y,
- (ii) Z c-comanda T e não c-comanda X.

- Essa é a ideia central por trás da Condição Mínima de Link (Chomsky 1995) que afirma que as derivações com links mais curtos são preferíveis às derivações com links mais longos (Chomsky 1995: 311):

- Condição mínima do link(MLC):

K atrai α somente se não houver β , β mais próximo de K que α , de modo que K atraia β .

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- Esta condição será diretamente relevante para lidar com as ilhas QU. Chomsky (1995) discute a derivação da sentença (29):

(29) *How did you wonder what John fixed?

**Como você se perguntou o que João consertou?*

- O traço QU na posição CP é um atrator que procura um elemento qu. No entanto, *what* no encaixamento de Spec de CP seria um elemento de correspondência mais próximo do que *how*, um complemento da sentença encaixada.
- Este elemento seria, portanto, inacessível e agramaticalidade da sentença é explicada como uma impossibilidade na derivação.

(30) did+Q[+wh] you wonder what John fixed how

ANÁLISES MINIMALISTAS E RESTRIÇÕES DE ILHAS

- Existe um problema com essa análise: se what é um elemento qu e está acessível na posição de Spec de CP, ele deve se mover novamente para satisfazer o requisito de um elemento qu da posição CP, ou seja, a sentença (31) deve ser uma derivação convergente do sistema computacional.

(31) *What did you wonder John fixed how?

**O que você imaginou que John consertou como?*

- Para Chomsky (1995), essa derivação falharia (ou convergiria como "sem sentido"), uma vez que não há um significado bem formado a ser associado a ela.
- Chomsky (2000) assume que um traço checado é excluído e, portanto, não está disponível para verificação adicional, embora ainda conte como um elemento intermediário, bloqueando o movimento de um elemento adicional, conforme argumentado na minimalidade relativizada e no MLC.
- Esses relatos formais propostos têm muitos pontos fortes, mas também enfrentaram muitos problemas, pois muitas propriedades incomuns das ilhas foram reveladas durante a pesquisa sobre o fenômeno, incluindo contextos nos quais os efeitos das ilhas são atenuados ou mesmo eliminados.

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- Há um esforço para explicar as restrições das ilhas de uma perspectiva de processamento, que se baseia em dois fatos:
 1. a dificuldade que as dependências de objetos parecem impor para a compreensão e
 2. o custo extra de processamento imposto pela necessidade de acessar os referentes de discurso nos limites das cláusulas.
- Existem também alguns relatos que se concentram em restrições semânticas ou pragmáticas.

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- Dillon e Horsntein (2013), fazendo uso da sintaxe experimental, desafiam esse tipo de explicação contrastando o seguinte par de frases, controlando a interpretação semântica:

(32) a. Mary heard John clumsily attempt to kiss Mary

Mary ouviu John desajeitadamente tentar beijar Mary

b. Mary heard John's clumsy attempt to kiss Mary.

Maria ouviu a tentativa desajeitada de João beijar Maria

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- O experimento contrastou a capacidade de extração de ambas as sentenças e os resultados confirmaram que a aceitabilidade é sensível à estrutura sintática, uma vez que a extração de (32b) resultou em menor aceitabilidade em comparação à extração de (32a). Os autores concluem que:

o objetivo do presente trabalho foi tentar aprimorar o entendimento das restrições à extração, fornecendo evidências adicionais de que as restrições estão ligadas aos fatos estruturais das sentenças em consideração. Existem várias teorias de processamento que vinculam a dificuldade nas construções das ilhas às limitações de construção de estruturas on-line (Berwick e Weinberg 1984; Pritchett 1991; Kluender e Kutas 1993b; Hawkins 1999; Kluender 2004), e os resultados atuais são compatíveis com tais reivindicações.

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- Por um lado, as teorias gramaticais enfrentam dificuldades para chegar a uma explicação que cubra com sucesso a ampla gama de peculiaridades que várias ilhas apresentam.
- Por outro lado, as teorias de processamento também deixam dados relevantes inexplicáveis.
- Phillips (2013) afirma que há duas questões importantes a serem abordadas pelos relatos formais dos fenômenos de ilhas:
 - (i) O que faz com que algumas violações de ilhas sejam aceitáveis?
 - (ii) Como as crianças conhecem as restrições de ilha de suas línguas, apesar das evidências de variação entre línguas e de informações relevantes limitadas?

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- Villiers e Roper (1996): crianças de 3 a 6 anos obedecem às restrições da ilha.
- A maioria dos resultados discutidos foi obtida por meio da técnica Questions after Stories.
- As crianças mostram clara preferência por fornecer respostas de curta distância para perguntas potencialmente ambíguas, apresentando uma configuração de ilha sintática (33), enquanto as respostas de curta e longa distância são fornecidas para perguntas ambíguas que não apresentam violação da ilha (34):

(33) When did he say ___ how he hurt himself * ___?

*Quando ele disse ___ como se machucou * ___?*

(34) When did the boy say ___ he hurt himself ___?

Quando o menino disse ___ (que) ele se machucou ___?

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- É importante ressaltar que os resultados não são tão claros para as crianças mais novas se a estrutura sintática ainda não for dominada.
- Um teste de compreensão de cláusulas relativas e a obediência à proibição de movimento de dentro delas foram correlacionados (Otsu, 1981).
- As crianças que dominaram cláusulas relativas apresentaram comportamento adulto, interpretando a preposição em (35) com a cláusula principal.

(35) What is Jane drawing a monkey that is drinking milk with?

Com o que Jane está desenhando um macaco que está bebendo leite?

ILHAS FORTES E FRACAS E ABORDAGENS ALTERNATIVAS

- As violações aceitáveis das ilhas pode ser visto como uma tentativa de cooperação com um interlocutor, que tenta acomodar pragmaticamente a violação enquanto procura uma interpretação.
- As teorias de processamento também podem ser consideradas. Por exemplo, a produção incremental pode ser considerada como um fator que contribui para a alternativa de permitir um pronome retomado em algumas ilhas. Horsntein (2001) argumenta que os pronomes resumitivos são uma estratégia de último recurso, inseridos na derivação quando o movimento não é lícito.
- Existem outras compatibilidades a serem rastreadas entre abordagens minimalistas e teorias de processamento.
- A noção de fases adotada no MP pode estar associada à ideia de processar pedaços que podem ser mantidos na memória de trabalho durante o processamento.
- A noção de elementos intervenientes em uma abordagem de Minimalidade Relativizada (Rizzi, 1990; Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009) também é uma noção formal que pode ser associada a preocupações de processamento, como os custos adicionais relacionados ao número de referentes a serem mapeados durante o processamento de frases complexas (Gibson, 1998; 2000).
- No entanto, as noções de gramaticalidade e aceitabilidade ainda são cruciais, e mais pesquisas são necessárias.

CONSIDERAÇÕES

- Este artigo tinha dois objetivos:
 - (i) fornecer um panorama do tratamento que as ilhas sintáticas receberam durante o último meio século de pesquisa formal generativa;
 - (ii) também teve como objetivo apresentar brevemente algumas críticas que as análises podem ter recebido de perspectivas alternativas.
- Foi destacado que algumas compatibilidades podem ser traçadas entre abordagens minimalistas e teorias de processamento, que podem estar no centro de um tratamento abrangente das ilhas.
- Na verdade, tanto a crítica quanto a compatibilidade entre essas diferentes abordagens corroboram a visão de que esse fenômeno é de grande interesse para uma melhor compreensão da própria natureza do sistema computacional da linguagem humana.